

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS FAMILIARES DE IDOSOS PORTADORES DO VÍRUS HIV

Jamira Martins dos Santos (1); Camila Mendes da Silva (2); Gerlane Ângela da C. Moreira Vieira (3); Ana Claudia Torres de Medeiros (4); Larissa dos Santos Sousa (5)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande – jamira_cg@hotmail.com*; (2) *Universidade Federal de Campina Grande – camila_mendes@hotmail.com*; (3) *Universidade Federal de Campina Grande – gerlaneufcg@hotmail.com*; (4) *Universidade Federal da Paraíba – anaclaudia.tm@hotmail.com*; (5) *Universidade Federal de Campina Grande - larissasousaefm@hotmail.com*.

INTRODUÇÃO

As teorias que dizem a respeito sobre o surgimento do vírus HIV são diversas e várias são as especulações de que o microrganismo surgiu por volta da década de 30 e desde a década de 80 se inicia uma luta contra a doença que atinge milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, o primeiro caso foi notificado em 1982 e desde então, há um monitoramento e cuidado contínuo para controlar a epidemia do HIV/AIDS no país¹.

A AIDS é um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo, porém pouquíssimas pessoas consideram os idosos, vítimas dessa realidade, pois a doença ainda se apresenta estigmatizada pela população. Dados nacionais referem que o índice de HIV entre idosos já supera o de adolescentes entre 15 e 19 anos².

A velhice ainda é vista pela sociedade como uma fase da vida na qual as pessoas envolvidas são incapazes de manter relações sexuais. Deve-se compreender que os sentimentos e as sensações permanecem presentes e não sofrem deterioração com o avançar da idade. O que torna essa parcela da população vulnerável é a falta de informação, aliada às dificuldades de abordar o tema tanto com os familiares quanto pelos profissionais de saúde, o que contribui para a significativa progressão do número de casos da AIDS³.

A busca por meio de ajuda ou apoio é considerada uma reação natural do ser humano que está passando por uma situação complicada ou sob forte estresse, na procura por um conforto emocional. Nesse contexto, entende-se que o apoio familiar e dos profissionais de saúde, em uma visão multidisciplinar, sejam fontes de recursos para essas pessoas para que o conforto e apoio necessários sejam ofertados, no intuito de melhor conduzirem o acompanhamento individual e grupal⁴.

Para a família é inegável que exista dificuldades de aceitação no cuidado de um portador, conseqüentemente a decisão de cuidar ou não de uma pessoa soropositiva ao

HIV está atrelada ao grau de parentesco, relação como indivíduo e gênero da pessoa que convive com HIV/AIDS. Ressalta-se, assim, que as famílias representam unidades de experiência e vivência para seus membros, além de serem significantes no processo de saúde e doença. No entanto, promoção, prevenção, assistência/tratamento, não devem ser pensadas somente para as pessoas que vivem com HIV/AIDS, mas também para aquelas que convivem, ou seja, que são afetadas por esta epidemia, como os demais membros familiares, amigos/as, vizinhos/as, entre outros⁵.

Contudo, observou-se à escassez de publicações científicas referentes a essa temática, o que levou ao interesse de desenvolver um estudo a fim de responder a seguinte questão norteadora: Quais as estratégias desenvolvidas pelos familiares de idosos portadores do HIV para o enfrentamento a esse agravo? Para tanto, o objetivo dessa pesquisa é levantar as estratégias de enfrentamento por parte dos familiares frente aos familiares idosos portadores do HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa a fim de levantar as estratégias de enfrentamento por parte dos familiares frente aos idosos portadores do HIV. Essas estratégias podem ser suporte familiar, suporte profissional, grupo de apoio aos familiares com HIV, leitura de livros de sites sobre o tema, conversas e apoio da igreja.

A pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses⁶. A pesquisa descritiva visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, de modo que o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Esse tipo de estudo procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos⁷.

Já a abordagem qualitativa utiliza o ambiente como fonte direta dos dados, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador⁷.

A pesquisa será realizada no Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV/AIDS no período de agosto a dezembro de 2015. Esse local foi escolhido por ser o serviço que realiza ações de assistência e tratamento às pessoas vivendo com HIV ou AIDS no município de Campina Grande, na Paraíba. Esse serviço oferece atendimento com o médico, psicólogo e assistente social e serviços especializados, além de distribuir o coquetel antirretroviral.

A população será formada pelos familiares dos idosos que frequentam o Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Campina Grande. Os parentes devem ser aqueles de 1º ou 2º grau, que possuem o conhecimento relacionado aos aspectos da doença, que oferecem apoio durante o tratamento ao seu familiar idoso, encontrar-se entre a faixa etária de 18-60 anos e tenha aceitado participar da pesquisa. A coleta de dados será realizada até haver a saturação de informações dos participantes.

Inicialmente o referido projeto deverá ser autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande, posteriormente, com a apreciação e aprovação do comitê de ética, será agendado com os familiares do Serviço de Assistência Especializada dos idosos portadores do HIV para a coleta dos dados.

Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com os familiares dos idosos no próprio serviço, em um local privado. As entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados⁸.

Antes de tudo o familiar participante da pesquisa será esclarecido sobre os objetivos do estudo e será apresentado ao mesmo o termo de consentimento livre e esclarecido, lhe conscientizando sobre o sigilo das informações que estarão sendo coletadas, bem como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa.

A análise os dados será feita a partir do Discurso do Sujeito Coletivo proposta por Lefrève-Lefrève. Partindo-se do suposto que o pensamento coletivo pode ser visto como um conjunto de discursos de um dado tema, o Discurso do Sujeito Coletivo visa dar a luz ao conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social⁹.

No presente estudo, serão considerados os aspectos éticos e legais relativos à pesquisa com sujeitos humanos, conforme as diretrizes regulamentadoras da resolução nº. 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente projeto de pesquisa encontra-se em fase de revisão para ser encaminhado para apreciação e aprovação do comitê de ética e pesquisa com seres humanos. Após aprovação, os pesquisadores participantes irão realizar a coleta os dados juntos aos familiares no Serviço de Assistência Especializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a obtenção dos resultados e término da pesquisa, espera-se contribuir com o suporte para familiares de idoso portadores de HIV a partir do levantamento das estratégias de enfrentamento de sua problemática, possibilitando aos familiares compreender melhor a doença que acomete o idoso, modificar a forma de pensar e agir e promover uma maior integração familiar ao idoso acometido pelo HIV/AIDS.

A pesquisa estimulará a maior abordagem e divulgação do assunto, servirá como auxílio às outras famílias com diagnósticos recentes de HIV em seus familiares idosos, além de possibilitar ao profissional de enfermagem estabelecer estratégias de enfrentamento, tendo o conhecimento sobre como agir diante da situação e oferecendo suporte aos familiares.

REFERÊNCIAS

1 Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

2 Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2011 [acesso 2015 fev. 19] jan/mar; 14(1):147-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232011000100015&lng=pt&nrm=iso>

3 Lopes PSD, Silva MMG, Torres ID, Stadník CMB. Qualidade de vida dos pacientes HIV positivo com mais de 50 anos. Revista de AMRIGS. 2011 [acesso 2015 fev. 24] out/dez; 55(4):356-60. Disponível em: www.amrigs.com.br/revista/5504/0000072184miolo_AMRIGS4_art_original_qualidade_de_vida.pdf.

4 Andrade HAS, Silva SK, Santos MIPO. AIDS em idosos: vivências dos doentes. Revista Escola Anna Nery. 2010 out/dez; 14(4):712-19 [acesso 2015 fev. 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452010000400009&lng=en&nrm=iso>.

5 Schaurich D, Freitas HMB. O referencial de vulnerabilidade ao HIV/AIDS aplicado às famílias: um exercício reflexivo. Revista Escola de Enfermagem USP. 2011 [acesso 2015 fev. 26] ago; 45(4):989-95. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000400028&lng=en&nrm=iso>.

6 Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

7 Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

8 Duarte R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educar. Curitiba: UFPR. 2004 [acesso 2015 fev. 28]; (24): 213-25. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/view/2216>>.

9 Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2003.

A saber, de acordo com as normas de Vancouver as referências devem ser apresentadas conforme sua entrada no texto.